

DOI: 10.35621/23587490.v12.n1.p1934-1946

O PAPEL DA ENFERMAGEM NAS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS

THE ROLE OF NURSING IN PSYCHIATRIC EMERGENCIES AND URGENCIES

Amanda de Lima Figueiredo¹

Anne Caroline de Souza²

Renata Livia S. F. Moreira de Medeiros³

Geane Silva Oliveira⁴

RESUMO. INTRODUÇÃO: a enfermagem atua na prevenção, promoção, reabilitação e recuperação na saúde mental, sendo que estes profissionais desempenham um papel importante para garantir a correta conduta mediante crises psiquiátricas. Podem ser desencadeadas por inúmeros fatores, sejam sociais, econômicos, políticos, culturais ou ambientais. Com o surgimento da reforma psiquiátrica no Brasil, houve o fim dos manicômios e o surgimento de novos modelos de cuidados e atenção à saúde mental. **OBJETIVO:** conhecer as principais condutas adotadas pela equipe de enfermagem, especialmente pelos enfermeiros, no manejo de crises mentais em situações de urgência e emergência. **METODOLOGIA:** o presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada na seguinte questão norteadora: quais são as principais condutas adotadas pela equipe de enfermagem, especialmente pelos enfermeiros, no manejo de crises mentais em situações de urgência e emergência? A coleta dos dados aconteceu entre os meses de agosto e setembro do presente ano através das bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), fazendo uso dos descritores em ciências da saúde (Decs): saúde mental, adoecimento mental, crises psiquiátricas e assistência de enfermagem. Para os critérios de inclusão foram adotados: artigos publicados entre os anos de 2020 a 2025, artigos disponíveis em português e inglês de forma gratuita, que abordem a temática e que estejam disponíveis na íntegra. Foram usados como descritores: saúde mental; adoecimento mental; crises psiquiátricas e assistência de enfermagem. Foram excluídos os artigos duplicados, ou seja, aqueles presentes em mais de uma base de dados, além de artigos em espanhol, monografias, artigos

¹ Bacharelada em enfermagem - UNIFSM.

² Docente de enfermagem - UNIFSM.

³ Docente de enfermagem - UNIFSM.

⁴ Mestre em enfermagem - UFPB; Docente de enfermagem - UNIFSM.

incompletos, dissertações e aqueles que fujam da proposta do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** é possível compreender que é preciso que seja desenvolvido no profissional de enfermagem, assim como em todos os outros da área da saúde, a consciência de saber lidar e fazer a diferença no âmbito de trabalho, desenvolvendo habilidades com a busca ativa de estratégias de cuidado para pacientes com transtornos mentais, com métodos que possibilitem a parceria com a família no cuidado, como busca ativa, atendimento individual, oficinas e visitas domiciliares. **CONCLUSÃO:** para se ofertar uma assistência de enfermagem de qualidade é necessário que o enfermeiro possua conhecimento técnico e científico acerca da saúde mental, compreendendo que cada indivíduo necessita de cuidados de acordo com cada particularidade. Para tanto, é imprescindível a educação permanente e continuada sobre a saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental; Adoecimento mental; Crises psiquiátricas; Assistência de enfermagem.

ABSTRACT. INTRODUCTION: *Nursing works in the prevention, promotion, rehabilitation, and recovery of mental health. These professionals play an important role in ensuring appropriate management during psychiatric crises. These crises can be triggered by numerous factors, whether social, economic, political, cultural, or environmental. With the emergence of psychiatric reform in Brazil, asylums were eliminated and new models of mental health care and attention emerged.* **OBJECTIVE:** *to understand the main conducts adopted by the nursing team, especially by nurses, in managing mental crises in urgent and emergency situations.* **METHODOLOGY:** *This study is an integrative literature review based on the following guiding question: What are the main practices adopted by the nursing team, especially nurses, in managing mental health crises in urgent and emergency situations? Data collection took place between August and September of this year through the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (VHL), and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) databases, using the health sciences descriptors (Decs): mental health, mental illness, psychiatric crises, and nursing care. The inclusion criteria were: articles published between 2020 and 2025, articles available free of charge in Portuguese and English, articles addressing the topic, and articles available in full. The descriptors used were: mental health; mental illness; psychiatric crises; and nursing care. Duplicate articles (those present in more than one database) were excluded, as well as articles in Spanish, monographs, incomplete articles, dissertations, and those that deviated from the study proposal.* **RESULTS AND DISCUSSIONS:** *It is possible to understand that it is necessary to develop in nursing professionals, as well as in all others in the health area, the awareness of knowing how to deal with and make a difference in the work environment, developing skills with the active search for care strategies for patients with mental disorders with methods that enable partnership with the family in care, such as active search, individual care, workshops and home visits.* **CONCLUSION:** *To provide quality nursing care, nurses must possess technical and scientific knowledge about mental health, understanding that each individual requires care according to their specific needs. To this end, ongoing and continuous education on mental health is essential.*

KEYWORDS: *Mental health; Mental illness; Psychiatric crises; Nursing care.*

INTRODUÇÃO

Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2021), o Brasil possui 2.540.715 profissionais de enfermagem registrados, sendo 624.910 enfermeiros. A lei que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem é a nº 7.498, de 5 de junho de 1986. Já a resolução do COFEN nº 678/2021, em seu artigo 1º, aprova a normatização da atuação da equipe de enfermagem em Saúde Mental e em Enfermagem Psiquiátrica.

O adoecimento mental acontece em decorrência de variações do pensamento, emoções e comportamentos, onde gera inquietação nas pessoas, de tal modo que prejudica seu dia a dia, afetando aspectos físicos, psicológicos, sociais, culturais e hereditários. Não é algo isolado, pode sofrer influência, também, do meio em que o indivíduo está inserido, como bem relata o Ministério da Saúde (2024).

Para a Organização Mundial de Saúde (2024), “a Saúde Mental pode ser considerada um estado de bem-estar vivido pelo indivíduo, que possibilita o desenvolvimento de suas habilidades pessoais para responder aos desafios da vida e contribuir com a comunidade”. Segundo o Ministério da Saúde (2025), no Brasil, atualmente, a política de saúde mental é composta por uma rede de cuidados que recebe o nome de Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que faz parte do Sistema Único de Saúde (SUS). As ações da política de saúde mental promovem a reinserção psicossocial de todos os usuários. Estas estão pautadas nos princípios essenciais do SUS, e devem estar associadas à redução da discriminação e estigma, onde afeta não somente a pessoa que sofre este tipo de exclusão, mas também à sua família, aos serviços destinados a essa questão, à equipe que nelas trabalha, e às diversas formas de tratamento.

Vanessa Favaro, psiquiatra e diretora dos Ambulatórios do Instituto de Psiquiatria (IPq) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, no Jornal da USP (2022), comentou que “antes da pandemia, o Brasil tinha o primeiro lugar em prevalência dos transtornos ansiosos e o terceiro lugar em transtornos depressivos.

Apesar de serem quadros distintos, a presença da depressão associada à ansiedade é apontada como comum, apesar de não ser regra”.

De acordo com a OMS (2025), a depressão situa-se em 4º lugar entre as principais causas de adoecimento mental nas pessoas, respondendo por 4,4% dos problemas acarretados por todas as doenças durante a vida. Ocupa 1º lugar quando considerado o tempo vivido com incapacitação ao longo da vida (11,9%).

O desenvolvimento desta pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender a atuação da equipe de enfermagem durante crises psiquiátricas, que, diferente de doenças que são prescritas medicações para controle da sintomatologia e estabilização do quadro do paciente, na saúde mental estão relacionados diversos fatores que devem ser analisados de forma individual pelo enfermeiro, para compreender os diversos fatores desencadeantes de tais transtornos, evitando que haja prejuízos à equipe, ao paciente e/ou terceiros.

Diante disso, o estudo partiu do seguinte questionamento: quais são as principais condutas adotadas pela equipe de enfermagem, especialmente pelos enfermeiros, no manejo de crises mentais em situações de urgência e emergência? Por intermédio desse estudo, espera-se que sejam identificadas as principais condutas de acordo com as crises mentais atendidas pelos enfermeiros.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa qualitativa. A pesquisa abordou os principais aspectos da saúde mental e cuidados da enfermagem, mantendo a ética nas atribuições legais da profissão e respeitando as mais diversas diferenças sociais existentes para que ocorra o adoecimento mental.

De acordo com Santos *et al.* (2023), a revisão integrativa tem como finalidade não apenas mapear o estado da arte de um tema, mas também identificar lacunas no conhecimento e direcionar futuras pesquisas e práticas profissionais. Já Costa e Pereira (2024) destacam que esse método requer rigor metodológico durante a análise e a síntese dos dados, considerando a heterogeneidade dos estudos

incluídos, de modo a minimizar vieses e garantir a validade e confiabilidade dos resultados.

Esse estudo está embasado na seguinte questão norteadora: quais são as principais condutas adotadas pela equipe de enfermagem, especialmente pelos enfermeiros, no manejo de crises mentais em situações de urgência e emergência?

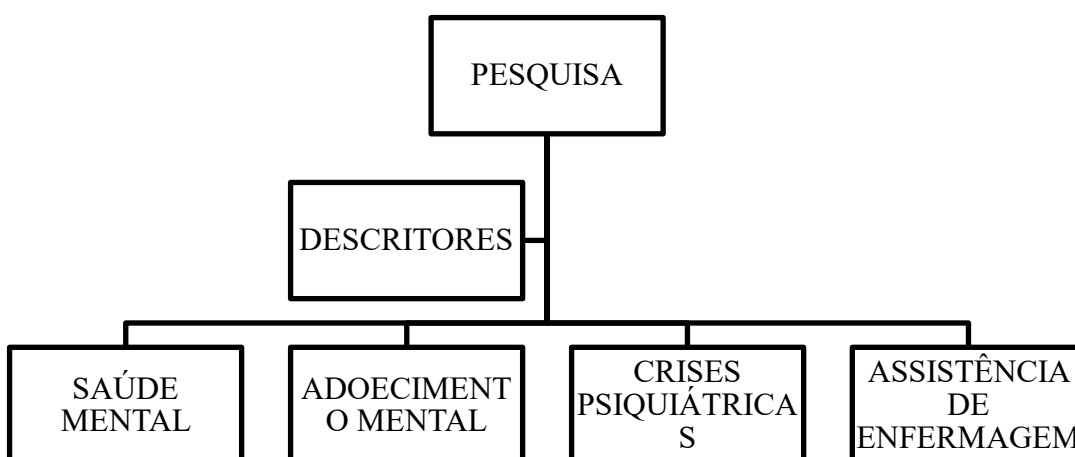
A coleta de dados aconteceu entre os meses de agosto e setembro do presente ano, através das bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), fazendo uso dos descritores em ciências da saúde: saúde mental, adoecimento mental, crises psiquiátricas e assistência de enfermagem, associados ao operador booleano “and”.

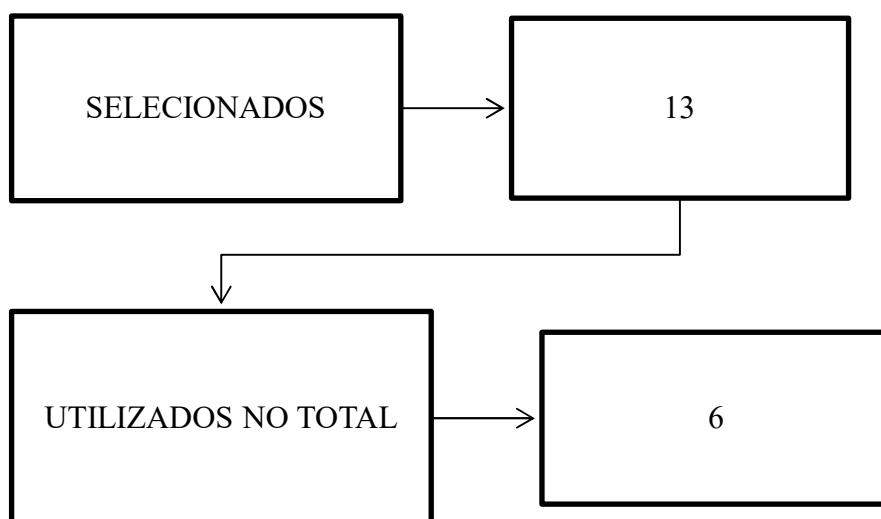
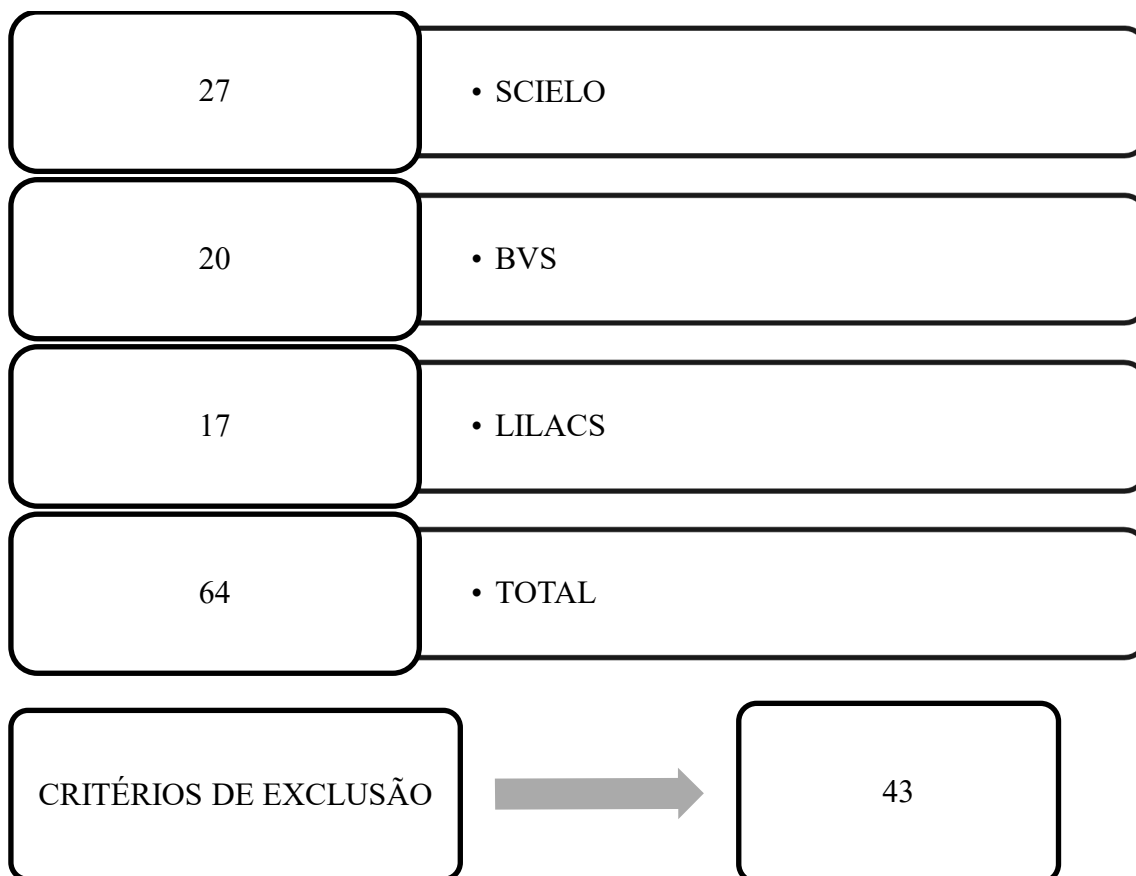
Foram excluídos os artigos duplicados, ou seja, aqueles presentes em mais de uma base de dados, artigos em espanhol, monografias, artigos incompletos, dissertações e aqueles que fugiam da proposta do estudo.

Após a coleta dos dados os mesmos foram analisados e confrontados com a literatura pertinente.

Apesar dessa pesquisa não ter sido submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa, e por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, a mesma seguiu com respeito e obedecendo aos princípios da ética e bioética.

Figura 1. Fluxograma metodológico da pesquisa.





AUTORES, 2025

ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para esclarecer os resultados, apresenta-se um quadro com cada propósito dos estudos selecionados. Os dados apresentados referem-se a autores, título, ano, fontes, objetivos e resultados.

Quadro 1 - Identificação dos manuscritos abordando: autor, ano de publicação, título e local de publicação.

Manuscritos	Autores/Ano	Título do artigo	Local da publicação
1	Matos e Pereira, 2022.	Prontuários femininos do Santuário Pinel/SP (1929-1944)	Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 30, n. 1.
2	Junior e Sampaio, 2021.	Entre o enclausuramento e a desinstitucionalização: a trajetória da saúde mental no Brasil	Periódico Trabalho Educação e Saúde.
3	Estevam <i>et al.</i> , 2020	A enfermagem em saúde mental pós reforma psiquiátrica	Revista Eletrônica Acervo Saúde
4	Souza <i>et al.</i> , 2022.	Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa	Ciência & Saúde Coletiva
5	Custódio Rodrigues, 2021.	O atual papel da enfermagem na saúde mental	Revista JRG de Estudos Acadêmicos
6	Oliveira <i>et al.</i> , 2023.	Identidade profissional de enfermeiras do campo da saúde mental: uma revisão integrativa	Cogitare Enfermagem

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Quadro 2 - Identificação dos manuscritos abordando: objetivos, metodologia, e síntese dos resultados encontrados.

Manuscritos	Objetivo	Metodologia	Síntese dos resultados encontrados
1	Contribuir para discutir questões como as enfermidades femininas, loucura, sexualidade, casamento, solteirice, maternidade,	A pesquisa está baseada nos prontuários médicos, priorizando os casos de pacientes do gênero feminino. O recorte da análise contemplou mulheres de classes abastadas, brancas e que tiveram acesso à educação formal. Suas internações estavam	Os sanatórios são a legalização de espaços de cura, reclusão e tratamento de doentes e loucos, onde, nas primeiras décadas do século XX, o discurso médico-sanitarista adquiriu importância e alargou sua área de interferência. O crescimento urbano, a maior circulação de

	honra, padrões de feminilidade e seus desvios.	relacionadas ao que eram considerados como desvios frente aos comportamentos e normas socialmente desejáveis no momento histórico em foco. Esta análise questiona noções universais e essencialistas de “mulher”, e se posiciona numa perspectiva que incorpora a multiplicidade e historicidade das experiências femininas, inter cruzando a categoria gênero a concepções sociais, étnico-raciais, geracionais e culturais.	pessoas e o aumento da violência geravam tensões, frente às quais se apregoava a necessidade de suprimir hábitos, modernizar práticas, disciplinar, normatizar ou confinar os considerados “indesejáveis”.
2	Analisar a trajetória das políticas de saúde mental no Brasil. Realizamos a sistematização dos períodos históricos com base na análise dos contextos sociopolítico, de organização do sistema de saúde e das características da atenção em saúde mental.	Estudo do tipo exploratório, bibliográfico, com análise integrativa e qualitativa da literatura disponível em bibliotecas convencionais e virtuais.	Com o intuito de retirar do convívio social as pessoas que não detinham completa razão, as primeiras ações institucionais apoiaram-se nos pressupostos higienista e da privação da liberdade daqueles que representavam ameaças à ordem pública.
3	Verificar o panorama atual da enfermagem psiquiátrica/saúde mental no contexto após a reforma psiquiátrica.	Pesquisa descritiva tipo revisão integrativa e de abordagem qualitativa, baseada nas produções científicas nacionais dos últimos cinco anos disponíveis nas bases da BVS, BDENF, LILACS e Index Psicologia.	Com as mudanças ocorridas com a RP, a enfermagem em saúde mental deixa de exercer o papel limitante aos sinais vitais, alimentação e higiene, e passa a desempenhar uma atribuição importante e ativa no cuidado, de forma autônoma, nesses novos serviços de saúde mental, e se torna necessário exigir que o profissional tenha uma atitude diferenciada e focada no cuidado humanizado, saindo de uma prática manicomial para novos princípios.
4	Analisar ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso no contexto da atenção primária à saúde.	Revisão integrativa, cujas bases de dados foram: LILACS, Scopus, IBECs, Medline, CINAHL, BDENF e Index Psicologia. Os descritores foram “idoso”, “promoção da saúde”, “saúde mental” e “atenção primária à	Os serviços de referência para saúde mental são os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que devem agir concomitantemente com a Atenção Primária em Saúde (APS), logo, é porta de entrada dos serviços de saúde e estão

		saúde". A amostra final foi constituída por 15 artigos.	presentes na maioria dos problemas da comunidade.
5	Demonstrar qual o papel da enfermagem no tratamento de pacientes com transtorno mental, explorar as formas de tratamento e avaliar o processo de desenvolvimento do cuidado para com o paciente com sofrimento psíquico.	Revisão integrativa de literatura, que é um recurso para permitir a finalidade de resultados significativos com o objetivo da elaboração do presente estudo.	A assistência de enfermagem é essencial para a elaboração de novos modelos de qualidade do acolhimento e acompanhamento do paciente com transtorno mental. O profissional deve possuir qualificação para atuar no modelo de atenção de forma concreta, tendo a necessidade de ir além das estratégias de prevenção da saúde, usufruindo do processo de mobilizar as pessoas para que tenham controle e melhoria da saúde mental, e um bem-estar físico, mental e social, com adaptação no convívio social.
6	Analisar como as enfermeiras percebem seu papel na saúde, quais são as ambiguidades sobre suas atribuições, os desafios de fronteira de atuação.	Revisão integrativa da literatura por meio do BVS em quatro bases de dados: LILACS, SciELO, PubMed e BDNF.	As enfermeiras desempenham papéis diversificados no cotidiano de trabalho, o que contribui para uma compreensão insuficiente acerca de seu escopo de atribuições, e impacta diretamente na percepção de sua identidade profissional.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

Os autores dos artigos selecionados para a pesquisa são filiados ao campo da saúde, mais especificamente enfermeiros. Todas as publicações foram encontradas em revistas brasileiras; as classificações das revistas apresentam-se em: B2, B3, B4, B5 e C, com os artigos cadastrados na Plataforma Sucupira pelo Sistema Qualis de Avaliação de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2024) define saúde mental como sendo um estado de bem-estar, em que o indivíduo reconhece as suas próprias habilidades, possui o estresse normal da vida e pode trabalhar de forma produtiva. Afirma que, atualmente, cerca de 20% das crianças e adolescentes ao redor do mundo sofrem de transtorno mental, sendo que 50% deles podem ter início antes dos 14 anos.

Para a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2024), a carga dos transtornos mentais continua crescendo, com impactos significativos sobre a saúde, com consequências sociais, de direitos humanos e econômicos em todos os países do mundo. Existem diversos transtornos mentais com apresentações diferentes. Eles geralmente são caracterizados por uma combinação de pensamentos, percepções, emoções e comportamentos anormais.

O Brasil é marcado por várias mudanças no cenário da saúde e adoecimento mental, influenciando reflexões sobre a construção do conhecimento e formas de organizar o cuidado (Junior e Sampaio, 2021).

A partir dos estudos analisados, observa-se que o papel da enfermagem nas urgências e emergências psiquiátricas tem se tornado cada vez mais central no contexto da saúde mental, especialmente após a Reforma Psiquiátrica e a criação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

A literatura consultada evidencia que a atuação do enfermeiro vai muito além das ações técnicas e imediatistas, exigindo uma postura ética, empática e humanizada, pautada na escuta ativa, no acolhimento e na observação criteriosa dos sinais clínicos e comportamentais do paciente em crise (ESTEVAM *et al.*, 2020; CUSTÓDIO; RODRIGUES, 2021).

Verifica-se que, diante de situações de urgência psiquiátrica, a equipe de enfermagem é frequentemente a primeira a estabelecer contato com o paciente, devendo estar preparada para identificar os fatores desencadeantes da crise, avaliar os riscos e realizar intervenções seguras e eficazes. Essa responsabilidade exige não apenas competência técnica, mas também domínio teórico sobre o manejo da crise, compreensão da individualidade do sujeito e habilidade de comunicação terapêutica (OLIVEIRA *et al.*, 2023).

Os resultados apontam que, com o advento da Reforma Psiquiátrica, o cuidado passou a ser centrado no sujeito e não mais na doença, o que representou um avanço na prática da enfermagem. Essa mudança de paradigma exigiu que o enfermeiro adotasse uma atuação mais autônoma, propositiva e educativa, contribuindo para o processo de reabilitação psicossocial e para a desinstitucionalização da loucura (Júnior; Sampaio, 2021). Assim, a enfermagem passou a exercer um papel essencial

na construção de vínculos e na mediação entre paciente, família e equipe multiprofissional.

Além disso, os artigos analisados ressaltam a importância da formação continuada e da educação permanente como ferramentas fundamentais para o desenvolvimento de competências no cuidado em saúde mental. A ausência de preparo técnico-científico pode comprometer a segurança do paciente e a eficácia das condutas adotadas (Matos; Pereira, 2022). Por isso, é indispensável que os currículos de enfermagem contemplem conteúdos sobre saúde mental e manejo de crises, preparando os profissionais para lidar com as diversas complexidades desse campo de atuação e demais imprevistos.

Outro aspecto evidenciado diz respeito ao papel do enfermeiro na atenção primária à saúde, especialmente na prevenção e na promoção da saúde mental. As ações de cuidado desenvolvidas nessa esfera, como visitas domiciliares, grupos terapêuticos, oficinas e acompanhamento familiar, mostram-se fundamentais para a detecção precoce de transtornos mentais e para a redução de internações (Souza *et al.*, 2022). A integração entre a atenção básica e os serviços especializados, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), fortalece a rede de cuidado e amplia as possibilidades de tratamento contínuo e humanizado.

Por fim, nota-se que a prática de enfermagem em saúde mental deve ser compreendida como um processo dinâmico, que exige reflexão constante e compromisso ético com a dignidade humana, juntamente com sua valorização.

CONCLUSÃO

A partir do presente estudo foi possível compreender que a atuação da enfermagem nas urgências e emergências psiquiátricas é essencial para garantir o cuidado integral e humanizado à pessoa em sofrimento psíquico. O enfermeiro, enquanto agente fundamental do processo de acolhimento, avaliação e intervenção, deve aliar conhecimento técnico-científico, sensibilidade e empatia para oferecer uma

assistência qualificada, segura e respeitosa a todos os pacientes em sofrimento mental.

A capacitação da equipe de enfermagem possibilita o reconhecimento precoce dos sinais de agravamento, a adoção de estratégias preventivas e o encaminhamento correto dentro da rede de atenção à saúde mental. Dessa forma, o enfermeiro atua não apenas como executor de procedimentos, mas como mediador do cuidado e promotor da cidadania e da reinserção em sociedade de cada pessoa que procura o serviço e por ele é acompanhado.

Portanto, a excelência na assistência de enfermagem em saúde mental depende da combinação entre conhecimento científico, sensibilidade humana e compromisso ético. O fortalecimento da formação profissional e a valorização das práticas humanizadas são caminhos indispensáveis para a consolidação de um cuidado em saúde mental de qualidade, capaz de responder aos desafios contemporâneos e de promover o bem-estar biopsicossocial dos indivíduos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MATO GROSSO (COREN-MT). [Documento institucional]. [S.l.]: COREN-MT, [s.d.].

COSTA, M. R.; PEREIRA, J. A. A revisão integrativa como método de síntese do conhecimento científico: contribuições e desafios contemporâneos. *Cadernos de Pesquisa em Educação*, v. 21, n. 2, p. 45-59, 2024.

COSTA, Pedro Henrique Antunes da; FARIA, Nicole Costa. “E agora, José”? Saúde mental e Reforma Psiquiátrica brasileiras na encruzilhada. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 31, n. 4, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310412>.

ESTEVAM, Adriana dos Santos; FEITOSA, Douglas Vinícius dos Santos; SILVA, Noemia Santos de Oliveira; MELO, Sâmia Nunes de; SANTOS, Ana Paula Aragão; ALMEIDA, Thaynara Fontes. A enfermagem em saúde mental pós-reforma psiquiátrica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. Supl., n. 45, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e2631.2020>.

FAVARO, Vanessa. Entre o enclausuramento e a desinstitucionalização: a trajetória da saúde mental no Brasil. *Jornal da USP*, 4 ago. 2022.

MATOS, Maria Izilda Santos de; PEREIRA, Bruna S. Beserra. Prontuários femininos do Sanatório Pinel/SP (1929-1944). *Revista Estudos Feministas*, v. 30, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2022v30n176044>.

MATOS-DE-SOUZA, Rodrigo; MEDRADO, Ana Carolina Cerqueira. Dos corpos como objeto: uma leitura pós-colonial do “Holocausto Brasileiro”. *Saúde em Debate*, v. 45, n. 128, p. 164-177, jan./mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202112813>.

OLIVEIRA, T. da C. P.; SILVA, I. N. C.; SANTOS, S. D. dos; ALMEIDA, D. B. de; SILVA, G. T. R. da. Identidade profissional de enfermeiras do campo de saúde mental: uma revisão integrativa. *Cogitare Enfermagem*, v. 28, 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Transtornos mentais. 2024.

RODRIGUES, Laurana Fernandes; CUSTÓDIO, Ana Paula de Souza Tenório. O atual papel da enfermagem na saúde mental. Versão v1, 25 mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4637823>.

SAMPAIO, Mariá Lanzotti; JÚNIOR, José Patrício Bispo. Entre o enclausuramento e a desinstitucionalização: a trajetória da saúde mental no Brasil. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 19, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00313>.

SANTOS, L. F. et al. Revisão integrativa: conceitos, etapas e aplicações na pesquisa científica. *Revista Recien*, v. 14, n. 3, p. 98-108, 2023.

SOUZA, Aline Pereira de; REZENDE, Kátia Terezinha Alves; MARIN, Maria José Sanches; TONHOM, Sílvia Franco da Rocha; DAMACENO, Daniela Garcia. Mental health promotion and protection actions aimed at the elderly in the context of primary health care: an integrative review. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 5, maio 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.23112021>.